

Produção da Petrobras bate recorde



A P-58 começou a operar em 17 de março e produz hoje cerca de 50 mil barris de petróleo por dia no pré-sal do Parque das Baleias

A estatal informou que alcançou volume de 340,4 mil barris de petróleo produzidos no Estado, graças ao início de operação da P-58

A Petrobras anunciou ontem que sua produção diária de petróleo, condensado e líquido de gás natural (LGN) no Espírito Santo bateu recorde no último dia 23 de abril, com o volume de 340,4 mil barris.

Considerando-se o volume de gás natural, o volume total produzido no dia foi de 416,9 mil barris de óleo equivalente.

Esse recorde foi alcançado a partir da entrada em operação da plataforma P-58, em 17 de março, hoje produzindo cerca de 50 mil barris por dia de petróleo no pré-sal do Parque das Baleias.

Segundo a empresa, também contribuíram decisivamente para esse recorde a entrada em produção dos poços terrestres de Inhambu-37 e Inhambu-41, que levaram a produção terrestre do Espírito Santo a 16 mil barris nesse dia, e os bons resultados de eficiência operacional obtidos por todos os sistemas de produção da Unidade de Exploração e Produção do Espírito Santo.

ARBITRAGEM

A Petrobras decidiu entrar em arbitragem contra a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP) para obter a separação de áreas do campo de Lula, na Bacia de Santos.

A decisão aconteceu após dois pedidos formais direto à ANP, em 2011, para que a área fosse dividida em dois campos diferentes, de Lula e Cernambi.

A agência reguladora negou os pedidos, à época, e se pronunciou contra a realização da arbitragem, considerada "ilegal".

O pedido de arbitragem visa reduzir o valor devido pela Petrobras à agência no pagamento de "participações especiais" referentes à produção de petróleo na área.

De acordo com a agência, o valor chegaria a R\$ 50 bilhões em 35 anos. A cobrança é prevista em contrato e ocorre nas áreas de exploração em que há grande rentabilidade da produção.

A estatal entrou com pedido de arbitragem junto à Câmara de Comércio Internacional, sediada em Paris.

Em nota, a Petrobras afirma que "buscou tentativas de conciliação na via administrativa, sem êxito".

O comunicado informa ainda que a arbitragem estava prevista no processo de concessão, realizado sob confidencialidade.